ANO 3.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 6 DE FEVEREIRO DE 1924 N.º 868

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

TRANSCREVEMOS do *A B C*, de Madrid:

—«Esteve, ontem á noite, na Presidencia, a fim de conseguir uma entrevista do general Primo de Rivera, o «comité» organisador, creado em Espanha, para a defeza dos possuidores de marcos.

Os comissionados, falando com os jornalistas, disseram que a questão é de suma gravidade, porque ha um sem numero de espanhoes que sofreram enormes prejuizos com a compra de marcos, existindo nas mãos do «comité» organisador notas que equivalem a uns 800 milhões empregados em moeda alemã. Acrescentaram que todo este dinheiro está ainda em Espanha, nos Bancos».—

Chamamos a atenção dos milhares de portugueses que caíram na mesma *esparreia*, para que comecem a mexer-se, quando mais não seja para se conhecerem uns aos outros, visto que egual magua os irmana.

* * *

EM Ovar foi roubado durante a noite o estabelecimento pertencente ao comerciante sr. Antonio Oliveira Carvalho. A Guarda Republicana cercou a casa e, ao romper da manhã, fez uma busca á habitação do senhorio do predio, Abel Guedes Pinho. Acertou. O roubo foi encontrado e apreendido. O senhorio aproveitára se duma porta interior de comunicação, para esbulhar o seu inquilino do que legitimamente lhe pertencia.

O que alegará o senhorio quando os juizes o interrogarem?

No seu defeito de proprietario, que não sabe respeitar a propriedade propria nem os direitos adquiridos por quem lh'a paga, será, certamente, duramente condenado.

A não ser que se lembre de alegar que se serviu de tão pessimo processo—para receber rendas atrazadas...

* * *

OS chamados fosforos amorfos que a Companhia fornece ao publico com o rotulo *de luxo* constituem um perigo para quem se utiliza deles. Já não é a primeira vez que aqui abordamos o assunto, pedindo, a quem de direito que ponha côbro a semelhante abuso.

Cada fosforo que se acende é uma bomba de clorato de potassio que explode diante dos nossos olhos. Não são fosforos inflamaveis, são fosforos incendiarios.

* * *

CAMARA Reis realiza ámanhã uma conferencia sobre *Os Pescadores*, de Raul Brandão, na sede da Universidade Livre, á Praça Luis de Camões. A conferencia, que é publica, começa ás 21 horas.

* * *

OS novos governadores de Cabo Verde e Timor partem antes do fim do corrente mês a tomar posse dos seus postos. O da Guiné nos principios de Março. Ficam assim satisfeitas as reclamações do ultramar.

* * *

O N.º 2 da «Educação Social» publica artigos de Alvaro de Lemos, dr. Costa Sacadura, dr. Manuel Gião, Adolfo Lima, etc., cumprindo o seu programa com denodo.

* * *

DO moço escritor sr. João José Gomes recebemos um interessante livrinho, intitulado: *Da verdade*. São pensamentos de intensa beleza, cheios de originalidade e de audacia.

Os livros

O caso do agravamento das taxas postais, no que se refere ao livro, não pode ser encarado pelo Estado sob o aspecto restrito de uma crise de industria. E, se assim fosse, ainda seria de seu dever reparar no que essa industria representasse, pela sua prosperidade ou decadencia, no conjunto, da economia nacional.

Porque essa actualisação das receitas dos Correios e Telegrafos equivale, praticamente, á total proibição do comercio externo do livro português, podemos, sem injustiça, atribuir-lhe a elevada categoria de questão nacional.

Se a actualisação das taxas se perpetuasse, não só não advinha daí o mais ligeiro beneficio para o Estado como este ainda perdia. O livreiro não exportaria um só volume e, com a desaparição do rendimento até agora cobrado, deixariam, tambem, de entrar no país algumas cambiais. E' claro que não depende delas a salvação da Patria. Mas, grão a grão...

Não ha, pois, o mais ligeiro aumento de receita para os Correios e Telegrafos. Pelo contrario, averigua-se a certesa de uma diminuição.

Temos, demais, o tremendo prejuizo de ordem intelectual, cujo quadro será, aproximadamente, o seguinte:

—A vitalidade da industria editorial decresceria, pois cessava o auxilio prestado pelo Brasil á colocação dos nossos livros;

—Restringida, assim, dentro do proprio país, a nossa capacidade de expansão intelectual, haveria, ainda, neste periodo em que tanto se apregoa a necessidade de ligações espirituais com a Republica irmã, o facto deploravel da quebra brusca das poucas que existem.

—Os livros representam a sintese dos sentimentos e interesses que agitam um povo. Não dar dela conhecimento aos povos com quem tenha afinidades é regressar ao isolamento intelectual da Edade-Media. O agravamento das taxas representa o agente mais poderoso dessa asfixia.

* * *

Estamos, portanto, ante uma questão que só traz prejuizos. Esses prejuizos abrangem todos os interessados. Ha que resolvê-la. Qual a formula mais pratica?

Consta-nos que a administração dos Correios e Telegrafos poz em execução aquela a que a convenção postal universal a autoriza:—enviar, o que já teria feito num dos ultimos paquetes, um oficio á sua congenere do Rio de Janeiro, propondo lhe o estabelecimento de um acordo especial. O mesmo fez a França ha pouco ainda. E, completando a sua iniciativa, teria ainda proposto ao sr. dr. Antonio da Fonseca, o envio de uma missão áquela capital, a fim de celebrar esse acordo com a maior rapidês possivel. Eis uma atitude sensata, agora dependente de um *concorao* que o ministro do Comercio não recusará, decerto.

Tanto o sr. Antonio Maria da Silva como o sr. dr. Antonio da Fonseca são pessoas cujo amplo passado politico, lhes dá o treino necessario á apreciação rapida de casos que, como este, envolvem, numa das suas expressões graves, o interesse nacional.

Mas, emquanto decorrem os meses precisos á efectivação dessas *démarches*—o sr. ministro do Comercio não permitirá o levantamento de qualquer empecilho burocratico que as paralise logo no seu inicio—ha que estabelecer um regimen provisorio. Um regimen que evite a interrupção do comercio livreiro. Julgamos ser facil o seu estabelecimento nesta base: a salvaguardar a letra da convenção postal internacional, colocar-se-iam os selos determinados pela recente actualisação; simplesmente, uma chancela qualquer habilitaria os livreiros a adquirir essas franquias com um *bonus* de 50 por cento. A verificação, da mercadoria, seria facilima.

Restaria, nesta questão, o comercio de livros para as colonias. Como se trata de territorio nacional, a administração dos Correios e Telegrafos pode, perfeitamente, determinar pura e simplesmente o regresso ao regimen anterior. Não fazer isso, é contribuir para a desnacionalisação de dominios, Angola por exemplo, em que o livro estrangeiro, e o francês especialmente, procura suplantar o nacional.

Esperamos que os poderes publicos dêem a atenção devida a estes dizeres do *Diario de Lisboa*—neste momento interpretador dos receios que dominam os nossos escritores quanto ao futuro que o dia de amanhã reserva para a gloriosa literatura portuguesa.

E, para que se certifique da justiça da causa que advogamos, aqui oferecemos ao publico estes derradeiros elementos de ilucidação:—em Inglaterra, um quilo de livros paga um *schilling* ou 6$500, aproximadamente; em França, quatro francos ou 6$00; no Brasil, cerca de 7$00. Em Portugal, a taxa actual é de 13$60—*treze escudos e sessenta centavos!*

Parecem-nos, desnecessarias, quaisquer palavras mais. —*B.*

NO "FOYER"

—De que é que o senhor se ri? E' da peça?
—Não. E' da conferencia...

EM Laumes, França, uma rapariga apaixonou-se por um medico e como este não lhe desse atenção, procurou-o em sua casa, matou-o com um tiro de revólver, suicidando-se em seguida.

Antes disso, havia adquirido um livro com este titulo—*Unidos na Morte*. Era uma nevropata, profundamente amorosa.

Um jornal pregunta:

«—Quando comprou o romance tinha já premeditado o seu feito ou a ideia ocorreu-lhe, no meio da leitura?»

Este problema ha de ser de dificil solução, tanto mais que tais desiquilibradas procedem tão cegamente que não sabem se matam por amor, se é o amor que as mata a elas proprias.

* * *

O PROFESSOR Costa Lobo, da Universidade de Coimbra, publicou uma brochura *La Structure de L'Univers*, edição da Imprensa da Universidade, em que apresenta as suas ideias sobre a lei da atracção, generalisando-a a fenomenos que até hoje ela não abrangia.

Sabemos que o professor e reitor da Universidade de Madrid, o dr. Carracido, o convidou para fazer uma conferencia, nesta cidade, sobre um assunto de tamanha importancia para a sciencia, no seu triplo aspecto fisico-quimico, astronomico e cosmologico.

* * *

O QUARTO centenario do nascimento de Camões não despertou entusiasmo: 1.º, porque poucas pessoas acreditavam que fosse exacta a data do seu nascimento—5 de Fevereiro de 1524; 2.º, porque Camões, apesar de ser um dos grandes escritores de Portugal, é quasi só lido nas escolas e de castigo; 3.º, porque alguns dos nossos jornais resolveram tratá-lo como um ilustre desconhecido, ocupando-se dele em tão poucas palavras, que deram a impressão de o responsabilisar pela crise do papel.

* * *

O SR. ministro da Marinha foi interrogado, hoje, no Senado, ácêrca da entrevista que o sr. Filomeno da Camara concedeu ao *Diario de Lisboa*.

O comandante sr. Pereira da Silva declarou que ia ler essa entrevista, a fim de tomar providencias.

O sr. dr. Alvaro de Castro fol mais longe, afirmando que seriam aplicadas sanções a todas as pessoas que fôssem menos respeitosas para com o Parlamento.

* * *

TRADUZIMOS do diario *El Ideal Gallego:*

«O Instituto de Estudos Galegos está preparando para o verão proximo um congresso em que, alêm doutros assuntos de interesse intelectual para os dois paizes peninsulares, se tratará de prestar homenagem de consideração e de respeito ás letras lusitanas, nas personalidades dos seus mais ilustres cultivadores.»

* * *

A REVISTA scientifica de Paris, *Psychica*, dirigida por madame Carita Bordelieux, transcreveu, num dos seus ultimos numeros, traduzido por madame Frondoni-Lacombe, o artigo do nosso querido camarada Aprigio Mafra sobre a casa misteriosa da rua de S. Mamede.

A língua

IV

A triste verdade é que em toda a parte se nos deparam atentados, mais ou menos condenáveis, contra a nossa opulenta e formosa língua: nos *livros*, nos jornais, no teatro, no parlamento, na conversação vulgar... Mas a imprensa periódica, pela sua larga e vantajosa difusão, e pela suposta autoridade do que se diz em letra redonda, torna facilmente contagiosos os desacertos, que o saber e o bom-senso de quem dirige a imprensa nem sempre póde evitar.

Compreende-se portanto que, sem menoscabo dos altos serviços, que todos devemos ao periodismo, insistamos um pouco no registo e anotação de alguns *lugares selectos* do nosso jornalismo.

* * *

De quando em quando, quase todos os jornais nos comunicam noticias de *Aldegalega*.

Em terra portuguesa, não ha localidade nenhuma com este nome. Nos documentos da linga, na escrita dos nossos mestres e na linguagem de quem fala correctamente, a localidade, a que os jornais se referem, chama-se *Aldeia Gallega do Ribatejo*, ou simplesmente *Aldeia Gallega*, e êste nome ainda não foi mudado nem modificado por quem teria o direito de o fazer.

Segundo informações autênticas que pude colher, a disparatada invenção da *Aldegalega* deve-se a um conspicuo vereador, que há anos, não querendo passar por *aldeão*, embora se dissesse *gallego*, engendrou a nunca vista lenda de uma antiga senhora *Alda Gallega*, e conseguiu que as gazetas, inadvertidamente, lhe perfilhassem a invenção.

Há vinte e tantos anos, já o disparate percorria quase todos os jornais; mas houve um caturra que soltou o grito de alarma, e todos os nossos periódicos enjeitaram a lição do conspicuo vereador da Outra Banda; *todos* menos um, que, ao uso do seu direito, tem um processo, muito seu, de grafar o vocabulario. Mas os caturras adormeceram; dos jornalistas desse tempo alguns desappareceram, aposentaram-se outros, e a cerebrina invenção insinuou-se agora novamente nos caixotins das tipografias dos jornais.

Chamo para o caso a atenção de quem o possa remediar, não surja por si algum outro vereador, que queira mudar *Lisboa* para *Ulisbo*, com o fundamento de que Ulisses transportou da sua ilha de Itaca o mármore e o granito da cidade do Tejo. Já agora...

C. Senior

No precedente artiguelho desta secção, apareceu uma *abundancia*, em vez de *absurdeza*. E não vale a pena falar de minucias, como *autorisados* em vez de *autorizados*, *quizerem* em vez de *quiserem*, etc., porque não é por aqui que o barco faz mais agua; e como o autor, não revê as provas tipograficas, ninguem lhe negará desculpas.

TEATRO SÃO LUIZ
— CONCERTOS BLANCH —
DOMINGO, 10 12.º concerto de assinatura
Orchestre Symphonique Portugueze
dirig. pelo «Kapellmeister» Joseph Lasalle
Em primeira e unica audição a celebre 4.ª Symphonia (Romantica) de Brucker — Chrystovão Colombo (1.ª audição) Wagner — Suite em lá (a pedido) Julio Gomez — El Valle de Ansó (a pedido) Granados — Folhas caidas, Flaviano Rodrigues — Bilhetes a venda

CAVALOS PALHAÇOS
NOVIDADES Coliseu dos Recreios HOJE e todas as noites — A'MANHÃ: GRANDIOSA MATINÉE — ATRACÇÕES
VOADORES BÓLIDO

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

"A GRANDE NOVELA,,

"PREVENÇÃO RIGOROSA,,

POR

Feliciano Santos

Transcreve-se

o primeiro capitulo

Trancada solidamente a grossa porta da loja, Esteves disp uzera metódicamente sobre o balcão pena, tinteiro, etiquetas e facturas e com lentos vagares ia marcando a remessa de fazendas que nesse dia lhe chegara. Ponderados meneios de cabeça acusavam hesitações que no espirito se lhe debatiam e que acabavam sempre por um gesto vivo, um violentao atirar de ombros que correspondia a uma brusca decisão logo traduzida na etiqueta da peça de flanela por um aumento de dez por cento, que Esteves logografava na sua caligrafia indecisa, servindo-se da chave comercial que lhe permitia, inscrevendo os preços em letras, arranear outros dez por cento, no acto da venda, á clientela regatilheira dos dias de mercado na vila. Pouco a pouco, as peças etiquetadas iam formando em cima do balcão uma alta pilha e na espelhenta calva de Esteves a vela que o alumiava reflectia um filete de luz, que oscilava incerto como um ponteiro esguio sobre um mostrador.

Do alto da escada, que do fundo da loja galgava empinada ao primeiro andar, uma voz de mulher, levemente constipada, chamou:

—O' José! Não te vens deitar? São quasi onze horas, filho...

Esteves correu á escada, solicito, carinhoso, a informar que não tardava a subir, mas que fosse a sua mulherzinha deitar-se, deixando-lhe o bule do chá bem abafado e ó prato das torradas na boca da fornalha. E com uma vivacidade toda juvenil, que contrastava com a sua obesidade já pesada, que o sedentarismo e os quarenta e cinco anos justificavam, atirou dois beijos chilreados nas pontas dos dedos á mulher que se debruçava no corrimão.

Voltando ao balcão e ás fazendas, Esteves sorria, arrepanhada a face num sorriso que lhe vinha da alma aos olhos, beatifico, radiante, transparecendo felicidade por todas as rugasinhas miudas que lhe faziam leque aos cantos das pelpebras, repuxando-lhe as olheiras papudas. Aquela mulher com quem casara ia em quatro anos, fôra a mesma felicidade que por casa lhe entrara. Com os seus trinta anos feitos, a sua carnação morena e opulenta os seus belos olhos langorosos e negros, ela realisava inteiramente as aspirações de sentimento e sensualidade que, desde os duros tempos de marçano, tinham sido para Esteves a razão da sua luta pela vida. E depois, muito boa dona de casa... E que mãos de fada, para certos petiscos... Esteves considerava-se um dos mais desempoeirados espiritos da vila mas não podia escapar-se á crença supersticiosa, que o empolgava, de que aquela mulher, entrando na sua vida e na sua casa, lhe trouxera a sorte, porque nunca os negocios lhe tinham corrido tão prosperos, nunca a vida lhe fôra mais facil e grata de viver como depois do seu casamento com a Lidiasinha.

Três pelmadas na porta, um rumor de passos na rua, fizeram Esteves largar a pena, sobresaltado. Um momento escutou, com a respiração suspensa. Depois dum silencio, novas pancadas, mas mais leves, com os nos dos dedos: primeiro uma, pouco depois duas seguidas —um sinal, evidentemente. Esteves, mais tranquilisado, foi á porta, preguntou:

—Quem está ai?

Pelo buraco da fechadura uma voz ciciou:

—Vigilancia!

Esteves, por sua vez, aplicou a boca á fechadura, murmurou através do bigode:

—Resistencia!

Depois, com as mãos ainda tremulas, tirou a tranca da porta, sacou do bolso a grossa chave, que gemeu em duas voltas. Na obscuridade da rua distinguiu quatro vultos, dois deles com caçadeiras a tiracolo.

—São vocês, rapazes? O que ha?

Um deles meteu a cabeça, engrolou á pressa:

—E' preciso sair já! Caso de urgencia! Estamos todos só falta você, Esteves...

—Mas o que ha? O administrador? — quiz saber Esteves.

—Já se lhe explica! Traga a pistola! — disse o outro, imperioso

—Bem, é um momento...

Esteves recolheu, cerrando a porta, galgou a escada do fundo, entrou no quarto. A mulher já estava deitada, dormitando. Emquanto despendurava do cabide um farto capote alentejano e metia no bolso das calças a pistola, Esteves ia explicando á sua Lidiasinha que os rapazes o tinham vindo chamar, que havia prevenção rigorosa, talvez novo movimento monarquico. A mulher contrariava-se com aquela noitada, com um frio como estava, para mais...

—Toma ao menos o chazinho!... — implorou.

—Impossivel, filha! Os rapazes estão lá em baixo, á porta. Mas eu levo o cantil da bagageira.

Carregou o chapeu de largas abas, curvou-se sobre a cama e beijou-a na testa.

—Vê lá, não te exponhas — recomendou ela. — Abafa-te bem, não vás apanhar alguma...

Já á porta do quarto Esteves replicou, solenemente:

—Acima da defeza da minha saude, está a defeza da Republica!

E saiu, contente do conceito que proferira, repetindo-o mentalmente e achando-lhe o sabor das grandes frases da Convenção, tirada digna dum daqueles grandes vultos da Revolução Francesa de quem o administrador, o Castro, costumava falar, quando vinha tomar o chá de Esteves e deslumbrar a pobre D. Lidia com uma eloquencia toda em grandes rasgos, sonegados ao espolio de Mirabeau, cortada aqui e além por sentenças concisas e cruéis, que de direito pertenciam aos herdeiros do falecido Robespierre.

TEATRO SÃO LUIZ
TODAS AS NOITES
A opereta portuguesa de SILVA TAVARES, musica de FILIPE DUARTE
A Lenda do Templo
Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

AVENIDA Telefone 4356 N.
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES da soberba opereta
Miss Diabo
— pela Companhia Satanela-Amarante de que faz parte Nascimento Fernandes

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' laxativa e expectorante e de sabor agradavel.
Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º — LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Ex-interno da clinica de Fuchs — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º ás 15 h. Telef. 5201

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF C 1196

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Tereza Mozer Gazerra, D. Matilde Aguiar de Andrade dos Santos Silva, D. Ema de Somer Saldanha Bandeira, D. Maria da Camara Viterbo, D. Judite, D. Benjamim Pinto, D. Aniceta Rolin Botelho Cunha Rebelo, D. Margarida Laranja Gomes Palma, Leal, D. Maria Amelia de Abreu Saraiva e D. Julia Isabel de Alarcão Pinto de Almeida.

E os srs.:

D. Rui de Lourdes da Cunha Menezes, D. Ricardo Villardebó, Angelo de Sarrea Prado e Fernando Rolin de Seabra Pereira.

A caridade

Zarzuelas por amadores

Devem dentro de alguns dias começar os ensaios de conjunto das lindas zarzuelas «Cancion del Olvido» e «Pobre Valbuena», que na segunda quinzena deste mês serão representadas em recita de caridade a favor das «Florinhas da Rua», por distintos amadores pertencentes á nossa primeira sociedade, a cujos nomes ha dias nos referimos.

Os poucos bilhetes que restam para os dois espectaculos podem ser requisitados para casa da sr.ª D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, rua Barata Salgueiro, 28, ou pelo telefone norte 569.

Comedias por amadores

Há dias referimo-nos aos personagens femininos da chistosa peça do saudoso comediographo Gervasio Lobato, intitulada «Em boa hora o digas», dando a nota das distintas amadoras que os tinham a seu cargo. Hoje vamos referi-nos aos personagens masculinos, os quais serão desempenhados pelos srs. Luis da Gama, dr. Antonio da Camara Horta e Costa, Hugo Navarro de Andrade Belmarço, Rui Cisneiros Machado da Cruz (Queluz), José Amado, Antonio Pais de Sande e Castro, Joaquim Gomes Filipe, Jaime Chaves de Carvalho e José de Siqueira (S. Martinho).

Os ensaios devem começar ainda esta semana, sob a direcção de um dos nossos melhores actores, afim de que a representação se possa efectuar na segunda quinzena do corrente mês no teatro S. Luis.

Chás elegantes

No Tavares

A'manhã, quinta-feira, realisa-se neste belo restaurant o costumado chá dançante das quintas feiras, para o qual, segundo nos informam, estão tomadas grande numero de mesas pelas principais familias da nossa sociedade «smart».

Pontos de reunião

No Trindade

Como estava anunciado, realisou-se ontem a inauguração do antigo teatro da Trindade, por iniciativa do activo empresario sr. José Loureiro, com a cooperação da explendida companhia da notavel actriz Anna Abranches, em recita «avant-première», com a estreia do novo original português, de Eduardo Schwalbach, «Fogo Sagrado».

O Trindade, que se apresenta completamente transformado, conservando, comtudo, a mesma linha, oferecia ontem á noite um aspecto verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa sociedade elegante que ali se reuniram, entre as quais nos recordam os seguintes nomes:

D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Fausta Publicio Santos Tavares, D. Maria do Castelo Branco Arantes, D. Maria Scarlos de Carvalho de Castro, D. Eugenia Machado Ribeiro Pinheiro, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Teresa Manhado Ribeiro Ferreira de Carvalho e Silva, Madame José Loureiro, D. Alda Mourão Ayres de Magalhães, Madame Antonio Maria da Silva e filhas, D. Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa (Picoas), D. Julia de Castro Abreu, Madame Luis Derouet e filhas, D. Maria Heloisa Moreira de Almeida de Magalhães Colaço, D. Maria Luisa Beires do Vale Nunes da Silva Moreira de Almeida, D. Carolina Teixeira Pereira, Madame Acurcio Pereira, D. Graziela Gomes, Madame Pereira Coelho e filha, D. Beatriz Perry Vidal de Vasconcelos, D. Maria Talone Ferreira, D. Mariana Soto Mayor Riccou, D. Maria Cesar Ferreira, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria do Carmo Prestes da Fonseca de Andrade, D. Elvira Batalha, D. Maria da Paz Batalha, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, D. Laura Barbosa da Cunha Soto Mayor, D. Maria Teles, D. Adelia Pereira, D. Virginia Luisa Cardoso, etc., etc.

Ao espectaculo de inauguração assistiram tambem as artistas D. Angela Pinto, D. Palmira Bastos, D. Maria Pia de Almeida, D. Amanda de Oliveira, D. Luisa Satanela, D. Raquel de Barros, D. Maria Clementina, D. Amelia Bastos, D. Maria Alvarez, D. Constança Navarro, D. Maria Lagôa, D. Leonilda Pereira e D. Fernanda Coutinho.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará amanhã «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e, á noite, nos teatros da Trindade, segunda representação da peça «Fogo Sagrado», e no Avenida, recita da moda, ultima da opereta «Miss Diabo».

Em viagem

Acompanhado de sua esposa e filhos, regressou de Luxemburgo, o sr. D. José de Saldanha da Gama.

—Regressou de Nice, o nosso antigo colega na imprensa sr. Luis Figueira.

Doentes

Encontra-se retido no leito o exm.º sr. Maximino de Ayllez de Sousa Tavares Cardoso Viana Abranches.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = Não ha espectaculo.
Nacional = A's 21 — «Pasteleiro de madrigal».
Trindade = A's 21 — «Fogo Sagrado».
S. Luis = A's 21 — «A Lenda do Templo».
Politeama = A's 21,30 — «O outro eu».
Avenida = A's 21,15 — «Miss Diabo».
Apolo = A's 21,30 — «Fructo prohibido».
Eden = A's 21 — «Pera de Satanaz».
Gil Vicente = A's 21,15 — «As duas orfãs».
Coliseu dos Recreios = A's 21 — Companhia de circo

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée».
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

VERSOS

Do livro

"Luz dos meus olhos,,

transcreve-se

uma das poesias

Como eu quizera que o meu pobre canto subisse...

Pelos meus olhos rasos d'agua
Que, cegos para o mais, só vêem—Senhor!—
Entre nuvens do Ceu, negras de magua,
A nesga azul do meu Amor:

Pelos meus olhos foragidos
E sós e pavidos:—que seja
Meu cantico de Amor e Dor erguido
Aonde a magua alheia se reveja

E se aliviel
E, alto subindo—vôo de Estrella ou d'Ave—
Cante por sobre a Terra onde eu nasci,
E Deus o oiça! Deus e quem Deus sabe...

Ele pudesse, á hora em que o sol tomba
Sanguinolento,—desfazer-se no ar;
E murmurasse assim o Povo
De Portugal:—«Milagre novo!
Morreu no Ceu a melodiosa Pomba!
E lá ficou: ninguem a viu tombar...»

Orgulho de pobre? O unico bem da minha pobreza, afinal...

Mas crêde: o Livro não será tecido
Ao paladar
De gentes vans, de mórbido sentido,
Que torcem as palavras de maneira
Que as fazem tresloucar...
—Como se a Arte imaculada e pura
E simples como a agua e como o ar
E chan e verdadeira,
Vivesse de impostura!

Crestou meu rosto a ventania solta,
Desabalada,
E andei ao sol e sopesei a enxada;
E minha voz, numa canção revolta,
Chorou, rezou, cantou...
—E assim me foi minh'arte revelada!

Cheguei-me á Terra...—O meu verso melhor
Eu o aprendi, tarde baixinha, quando
Tudo se acomodava á minha Dor,
Tudo rezava n'um murmurio brando...

Cheguei-me á Terra... E creado na rudeza,
Fujo da «moda», da riqueza falsa,
Por que me saiba o pão da minha meza...

—Seja minha arte pobre, ande descalça:
Mas seja minha! seja portugueza!

A. Teixeira Pinto

UM PLEITO HISTORICO-LITERARIO

O centenario

do nascimento

de Luiz de Camões

deveria realizar-se

no dia da sua morte

Do nosso illustre colaborador sr. Manuel Cardoso Martha recebemos a seguinte carta:

Meu caro Alvaro de Andrade: Decidiu o parlamento, orientado pela opinião de Teofilo Braga através do sr. dr. Camoesas, decretar feriado nacional o dia 5 de Fevereiro fixando nele o centenario do nascimento de C mões. Não comentarei esta decisão parlamentar, sinceramente ignorante, a lembrar basofias de sapateiro tentando passar arriba da chinela.

E' ponto assente, que são escassas as datas averiguadas e obscuros muitos passos da biografia camoniana. As rectificações, as hipoteses novas, mais ou menos cusadas, da vida borrascosa do Poeta, fervilham ha uns decénios a esta parte, e manda a verdade dizer que, a apezar dos laboriosos cabouqueiros que foram Storck, Carolina Michaelis, J. M. Rodrigues, Teofilo e outros — ainda em muitos lances não andámos nem desandámos.

Ha, porem, três datas capitais na vida de Camões — duas averiguadas, e uma que em definitivo conviria apurar. Refiro-me ao seu nascimento, á aparição dos *Lusiadas*, e ao falecimento do Poeta, Das duas ultimas, é-nos conhecido o ano da edição *princeps* do Poema — 1572 — e o dia, mês e ano da morte — 10 de Junho de 1580. A'cerca, porem, do nascimento, a cronologia literaria tudo ignora, até mesmo o ano, sobre o qual tem recaido toda uma infrutuosa controversia. Nestas condições, para quê marcar o arbitrariamente suposto dia 5 de Fevereiro? Só porque Teofilo o adoptou? Mas quem ignora que a obra monumental do autor das *Modernas ideias*, sendo um notavel testemunho de erudição e acêso lusitanismo, está no entanto sujeito a correcções? E para que fixar tambem o 1.º de Dezembro, no alvitre do dr. J. M. Rodrigues, exposto ha dias neste mesmo jornal, data que nenhuma relação tem com Camões a não ser esta, puramento romantica, de terem os *Lusiadas* despertado na alma da nação a repulsa pelo dominio castelhano?

Emquanto ulteriores perquisições não permitam assentar com exacção no verdadeiro dia, ou sequer no verdadeiro ano em que nasceu Camões, celebremos o seu nascimento nesta data que um documento famoso apurou—o dia 10 de junho. E não venham os cosinheiros de gracinhas, detentores do espirito porta-de-café, aventar entre frouxos de riso que eu pretendo festejar no dia em que morreu, o dia em que nasceu Camões. Não comemora a Igreja os seus santos indiferentemente no dia em que nasceram ou morreram, quando consegue apurar qualquer dos dois? Com Cristo mesmo, a figura suprema da Igreja, dá-se o caso interessante de ela reservar o seu mais alto cerimonial, as suas mais complicadas pompas de liturgia para a rememoração mortuaria.

Deveria, pois, a meu ver, ser celebrado em 10 de junho o quadricentenario camoniano, com uma apoteose digna do seu nome, um dos mais sagrados da nossa terra, e padroeiro dela pelos seculos fóra. E assim, ao menos uma vez, deixaremos de ver os apelintrados sol-e-dós e cégadas, com que em tal dia, por essas ruas e praças, o têm festejado, ridiculezas a que seria preferivel uma digna e silenciosa abstenção.

M. Cardoso Martha

PS.—Prestou o *Diario de Lisboa* um serviço á arte portuguesa divulgando ontem, na sua pagina de honra, um admiravel lapis do Mestre Columbano. Esqueceu, porém, dizer, é util que se diga, que o insigne pintor gizou uma tela que não chegou a realisar, e é pena, onde juntava, no mesmo rosto, os dois maiores genios liricos da raça: Camões e João de Deus. O leitor, ocultando, no sentido vertical, meio rosto da figura, verá alternadamente um ou outro.

O original pode ser admirado no Museu de João de Deus, á Estrela.—*C. M.*

CAMÕES

O soneto

"Alma minha gentil,,

parafraseado

por Sá Teixeira

O dr. Afonso Henriques de Sá Teixeira, que fez parte, como capitão-medico, do corpo expedicionario portuguêz em terras de França, escreveu uma curiosa parafrase ao celebre soneto de Luiz de Camões, *Alma minha gentil.*

Nela figura o encontro do grande épico com Natercia, quando se evolou da misera prisão corporea a sua gentilissima alma.

I

Alma minha gentil, que te partiste
tam cedo desta vida descontente,
repousa lá no ceu eternamente
e viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento etéreo, onde subiste,
memoria desta vida se consente
não te esqueças de aquele amor ardente
que já nos olhos meus tam puro viste.

E se vires que pode merecer-te
alguma coisa a dôr que me ficou
da magua, sem remedio, de perder-te,

Roga a Deus, que teus anos encurtou
que tam cedo de cá me leve a ver-te
quam cedo dos meus olhos te levou.

Luiz de Camões

II

Como ao assento etéreo eu já subi
E teu divino olhar tornei a ver,
Aquela dôr atroz do meu sofrer
Apagou-se, alma minha, junto a ti.

Memoria da outra vida, que senti
Lá na terra jamais a quero ter,
E viva eu cá no ceu sem te perder,
Já que lá, eu, tão cedo te perdi.

E se ainda te pode seduzir
Tempo que já vae, e se passou
A lutar, a vencer e a sorrir,

Pede a Deus, que tão cedo te roubou,
Não esqueça Portugal no seu porvir,
Pois um sôpro de morte o bafejou.

Setembro de 1916.

Sá Teixeira

Camões

Almas de Portugal, almas de namorados,
Condensações de luar e sangue aos borbotões,
A vergastar o mar, a morrer nos valados,
A rezar para Deus e a rir como os truões.

Almas gentis de heroes, almas de iluminados,
Em convulsões febris e cicios de orações,
Eu sinto bem que sois os versos inflamados
Desse genio imortal que se chamou Camões.

E' tragico o momento, é lancinante? Embora!
Não podemos morrer no Oceano da paixão.
E Camões, o gigante, que extraordinario, outr'ora,

Arrancou a nossa alma do glauco turbilhão,
Ha de nos vir salvar dos males desta hora,
Ha de subir ao ceu com Portugal na mão!

Ramiro Guedes de Campos

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE—A interessantissima tragi-comedia Historica, original de Augusto de Lacerda
O PASTELEIRO DE MADRIGAL
(1. premio do concurso de originaes portugueses)
Esplendido conjunto e desempenho
Primorosa ensenação do autor da peça
Deslumbrantes scenarios, magnifico guarda-roupa
GRANDE APARATO

Eden-TEATRO
A's 21 horas
A magica de grande espectaculo original de Eduardo Garrido
A PERA DE SATANAZ
O mais retumbante exito dos teatros de Lisboa —

APOLO
A's 9,30 Tel. N. 4129
A unica revista-fantasia, na actualidade
FRUTO PROIBIDO
12 quadros maravilhosos

— GUY D'OLIVEIRA —
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Agres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

TOSSES
GRIPE, BRONQUITES, CONSTIPAÇOES
RHEUMA
XAROPE PEITORAL
Instituto Pasteur de Lisboa
LISBOA
R. Nova do Almada, 69
PORTO
R. dos Clerigos, 36

METE-SE PELOS OLHOS
A VANTAGEM DE COMPRAR

Fatos feitos
CAPAS A ALENTEJANA
SOBRETUDOS DA MODA
na CASA DAS TESOURAS
51-51A RUA DA ESCOLA POLITECNICA 53-55
PERES & ABRANTES, SUC.ES

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão	Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco	Raios X.

TEATRO da TRINDADE
EMPRESA JOSÉ LOUREIRO Tel. C. 876
HOJE, ás 21 horas Recita Inaugural
1.º de assinatura «Premiere» da peça em 3 actos original de Eduardo Schwalbach
Fogo Sagrado
pela COMPANHIA AURA ABRANCHES

= POLITEAMA =
Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Ás 21,30 — A representação da engraçadissima comedia, notavel éxito da companhia
O OUTRO EU
3 ACTOS DE GARGALHADA

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 6: Depressão na Polonia 741mm com tendencia a deslocar-se para SE. Zona de alta pressão ao N da peninsula iberica 770mm. O barometro sobe no mar do N e em Marrocos e desce no resto da Europa sendo a descida mais forte a L da França.

Tempo provavel em Lisboa no dia 7: Bom tempo, vento variavel fraco, ceu limpo.

A Cidade

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

Chá das cinco

Seiva

Nma aldeola serrana da Beira-Alta. Em plena primavera. Adolescencia nas arvores, nos rebanhos, nas hervas, nas aves. Um ceu muito azul cobrindo uma terra muito verde. A seiva dos troncos, vitoriosa, pujante, fazendo-se ouvir, fazendo-se sentir, como uma musica, como um perfume...

Nessa aldeola imaginei, no limiar da minha adolescencia, desejoso dos scenarios de papelão e de muitos espectadores a dar palmas, com seres nascidos da propria sinceridade da natureza, irmãos das aguas, das arvores, dos montes, uma acção dramatica que pretendia ser a apologia da seiva, do instinto.

Ontem, quando rasgava papeis inuteis, pejados de quimeras vãs, salvei este esboço que me enterneceu — este esboço sincero do drama que eu não consegui fazer — mas que foi vivido, humanamente vivido, pela minha sensibilidade de moço.

Havia uma mulher que simbolisava a seiva, a seiva que faria rebentar a primavera, que faria da terra um grande aliar de amor.

Quando olho para traz e me lembro disto, fico contente comigo mesmo. Quero crer que tudo o que sou o devo a esse momento longinquo, em que numa aldeia da Beira, em plena primavera, eu consegui crear essa mulher. Ela era por si só o drama — um drama de psicologia e de instinto. Ela, um pastor que apenas se ouvia, ao longe, tocando flauta, e troncos, muitos troncos, onde a seiva corria, onde a seiva gritava...

ALVES MARTINS

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

O CONGRESSO
da Imprensa Latina

Na terça-feira chegam a Lisboa, no *Massilia*, 24 congressistas. Por terra, chegam no mesmo dia, mais 4.

A festa
dos homens do mar

Na Igreja das Chagas realisou-se, hoje, a festa das Chagas de Cristo, promovida pela classe maritima.

Pelas 12 horas, celebrou missa o rev. Antonio Paulo Jorge.

Ao evangelho, subiu ao pulpito o rev. Agostinho da Mota, que disse um eloquente discurso.

O templo que ostentava uma rica armação, vendo-se profusamente iluminado, estava repleta de fieis.

As cerimonias foram acompanhadas por musica vocal e instrumental, sob a regencia do sr. Leopoldo Ferreira.

Furto de roupas

A sr.ª D. Berta Nunes Godinho, rua de S. Sebastião da Pedreira, queixou-se á policia de que, na sua residencia, lhe furtaram roupas no valor de 1:500 escudos.

Roubo de objectos

Foram presas Maria da Conceição e Maria Jacinta, ambas residentes na travessa da Cruz do Monte Prado, que são acusadas de terem furtado varios objectos de ouro, no valor de 3:000 escudos, a Serafim Antunes da Silva, calçada de Arroios, 61.

UM CONFLITO

O reitor
DA UNIVERSIDADE
de Coimbra
explica-nos os motivos
porque pediu a demissão

O sr. dr. Antonio Luiz Gomes, reitor da Universidade de Coimbra, mora no Porto, na rua da Restauração, n.º 430. O jornalista sabia que varios colegas portuenses e lisbonenses haviam tentado já, inutilmente, entrevistá-lo, desde que o incidente surgido entre a Universidade e o sr. ministro da Instrução puzera mais uma vez em fóco a individualidade do velho e prestigioso republicano. Mas... não desistiu por isso; e, á quarta tentativa, conseguir ser introduzido no pequeno e tranquilo escritorio, onde o sr. Antonio Luiz Gomes se entrega ás suas sabias locubrações.

—Fala-se em v. ex.ª para uma das pastas do futuro governo...

—Não me fale em politica!

* * *

Insistimos, porém, por dever de oficio. E, de tanto insistir, o sr. dr. Antonio Luiz Gomes decidiu por fim:

—Como admiro a sua persistencia de novo, vou abrir uma exceção — creia — porque tenho sido procurado por muitos colegas seus e nunca me deixei entrevistar.

Agradecimentos; as palavras amaveis — e, neste caso soberanamente justas — da praxe, e começou o dialogo:

—Existia na Universidade de Coimbra uma vaga de oficial maior, sendo concorrentes a ela um funcionario do estabelecimento e um mutilado da guerra.

—Foi preferido o...

—Foram indeferidos os requerimentos de ambos com o fundamento de que a lei 791 proibe o preenchimento de quaisquer logares emquanto não se fizer a reorganisação dos serviços.

—Depois?

—Isto tem que ir por partes. O governo extinguiu os logares de secretarios privativos da Universidade. Mas fê-lo atabalhoadamente. De tal modo, que era impossivel manter essa extinção nos termos em que fôra feita, visto ter sido suprimido, além do pessoal das secretarias, o pessoal menor sem o qual as Faculdades não podiam funcionar.

—Foi ouvido, a respeito, pelo ministro?

—Não senhor. Para evitar que o governo viesse perturbar qualquer outro serviço universitario sem ouvir o reitor e as Faculdades interessadas, resolvi ir a Lisboa conferenciar com o chefe do governo e com o ministro da Instrução.

—Antes, reunira-se o senado universitario...

—Reuniu-se sob a minha presidencia para trocarmos impressões sobre possiveis economias a realisar na Universidade sem prejuizo do ensino.

—E a conferencia em Lisboa?

—Tratou-se nela da extinção dos secretarios privativos e do proposito em que estavamos, eu e o senado, de colaborar com o governo numa obra justa e nacional, quanto á reforma universitaria, sob os pontos de vista pedagogico e economico.

* * *

—Chegou-se a qualquer acordo?

—Realisada a conferencia, tinha eu recolhido já ao hotel Borges, quando, pela uma e meia da noite, me procuraram ali os interessados na nomeação para o tal cargo de oficial maior.

—Iam...

—Iam comunicar-me que a nomeação já estava feita, e que se tomara aquela decisão sem que eu tivesse conhecimento dela.

—Protestou, naturalmente...

—Procurei o ministro da Instrução e chamei a sua atenção para o caso. Lembrei-lhe que se a nomeação se efectivasse podiam resultar-lhe daí embaraços e desgostos.

—E ele?

—Respondeu que estava pronto a desfazer qualquer engano, se porventura se tivesse enganado. No dia seguinte...

—?...

—Tive nova conferencia com ele. Durou duas horas. Como nada me dissesse sobre o caso, eu fiz-me despercebido e nada lhe disse tambem. Voltei para Coimbra.

—Era certa a nomeação!

—Logo após a minha chegada á Universidade, o pessoal procurou-me. Ia reclamar contra a nomeação do oficial maior. Respondi que, não estando nada assente a tal respeito, tratassem eles de defender os seus direitos junto do ministro.

—Assim fizeram...

—Os reclamantes, como resposta, foram tirar de uma porta o *Diario do Governo* e vieram mostrar-m'o. Lá vinha a nomeação!

—E' curioso!

—Muito. Fiquei surpreendido por se ter feito aquela nomeação sem eu ser ouvido em coisa alguma, quando é certo que o reitor da Universidade é sempre ouvido sobre a nomeação do pessoal. Momentos depois, telegrafava-me o proprio ministro a pedir-me que desse posse ao nomeado.

—Não deu.

—Não. Entendi que não devia continuar no desempenho das minhas funções, por desnecessario, uma vez que no Terreiro do Paço se podiam resolver os assuntos de maior importancia, relativos á Universidade, sem a menor intervenção do reitor.

O jornalista concordou e o sr. dr. Antonio Luiz Gomes, acrescentou:

—O reitor não passava, assim, de um simples regedor; e eu não me sentia com feitio para isso; tanto mais que aceitára o cargo em circumstancias muito especiais e a pedido do sr. dr. Antonio José d'Almeida, então chefe do Estado. Antes da minha nomeação nem sequer entrára no ministerio da Instrução.

* * *

—Demitiu-se por isso?

—Claro. O ministro enviou-me um telegrama com palavras muito agradaveis, pedindo-me que continuasse no exercicio das minhas funções; mas...

—Não acedeu.

—Não. Não sou homem que me contente com palavras; e os factos que se tinham passado eram de tal naturesa, que só desfazendo-se o que se tinha feito, eu poderia desistir.

—O Senado universitario interveiu?

—Reuniu por direito proprio, sem que eu contribuisse para isso de qualquer forma, e enviou ao ministro uma moção redigida com a maior ponderação e cortezia.

—O ministro?

—O ministro agastou-se e enviou-me um telegrama em termos tais que me abrigaram a dizer-lhe, claramente, os motivos porque me demitia, e que eram, nem mais nem menos, a intromissão da politica partidaria na administração da Universidade. Uma coisa me consola bastante: é ter recebido provas de amisade e carinho tanto dos meus alunos como do corpo docente e de todo o pessoal universitario.

—E agora?

—Agora... encontro-me na rua da Restauração n.º 430, desejando muita gloria e muita paz á Republica...

UM ESCLARECIMENTO

COMO
morreu
o poeta João França
DO
Alto do Pina

Sr. Redactor do «Diario de Lisboa»: — Os signatarios, moradores no Alto do Pina, admiradores e amigos do falecido poeta e pintor João Maria França, vêm agradecer a V. as referencias a ele feitas no seu muito lido e apreciado jornal.

Aproveitamos o ensejo para lembrar que, ao contrario do que se disse, nos 71 anos da vida do poeta nada se encontra que diga respeito aos registos policiais e hospitalares. Tambem não era cantador do fado, sómente recitava as suas produções.

Não só a populaça o conhecia e estimava, apreciando os seus versos, que, a par dum elevado sentimento de alma, traduziam sempre grandes verdades, mas tambem lhe dedicavam estima e apreço os poetas de raça como, por exemplo, Tomás Ribeiro e Gomes Leal.

Este ultimo foi seu intimo amigo e seu companheiro, tendo-se albergado, até, nos ultimos tempos da sua vida na mesma casa que um amigo generosamente cedia ao poeta João Maria.

Como Tomás Ribeiro tivesse dito um dia que era pena não ser o poeta mais cuidadoso na metrificação das suas poesias e não se dedicar ás letras, por isso que, com o elevado engenho de que a natureza o dotou, poderia celebrisar-se, João Maria respondeu-lhe:

—Emquanto á metrificação os meus versos só o coração os metrifica; emquanto ao resto, os dons da poesia saem-nos da alma e não da erudição.

Mais tarde enviou-lhe a composição que junto remetemos, pedindo a sua publicação.

Por tudo nos confessamos muito gratos, de V. etc. — Lisboa, Alto do Pina, 4 de Fevereiro 1924.

Evaristo da Costa, Alfredo Henriques da Assunção Paes, Francisco da Silva, Antonio Gomes Costa, Joaquim Nunes Moita, Germano de Sousa, Julio Pinheiro, Antonio Manuel Lourenço, José Fernandes, Antonio José de Oliveira Legarto, Joaquim Lopes de Almeida, Antonio Francisco Mossas, José Viegas, Julio José Gonçalves, José Nunes Botica, João Nunes Botica, Domingos Nunes Botica, Francisco Pereira Nunes.

A composição poetica, a que na carta se alude, publicá-la-hemos num dos proximos dias, pois nos é absolutamente impossivel inseri-la hoje, por falta de espaço.

No tocante ao passado do poeta, se é ao *Diario de Lisboa* que os signatarios se referem quando lembram que João Maria França não deixou memoria de si nos registos policiais e hospitalares, importa que lhes lembremos, por nosso turno, o infundado da pretendida rectificação. O *Diario de Lisboa*, afirmando que «na voz do poeta passavam todos os gritos: os gritos dos condenados que vão para a Africa, o adeus das mulheres perdidas, os soluços dos que sofrem nos catres dos hospitais», de modo algum poderia querer significar que ele proprio tivesse ido algum dia degredado para a Africa ou tivesse sofrido nos catres dos hospitais. João Maria cantou, viveu a cantar — dissemos nós — o que tambem não significa que fosse cantador de fados. Todos os poetas cantam alguma coisa, sem ser preciso, para tanto, gargantearem á guitarra as suas maguas ou os seus estos de revolta.

Ministros em viagem

Regressaram esta tarde do Porto os srs. Presidente do Ministerio e ministro do Interior acompanhados dos seus secretarios Alfredo França e Sampaio Melo.

No mesmo comboio, regressou de Castelo Branco o sr. ministro da Agricultura.

De viagem

Regressaram do norte os srs. drs. João Bacelar e Fernandes Costa e engenheiro Ferreira de Mesquita

COLARES-BURJACAS
O melhor vinho de meza

A Cidade

MATTA, L.DA
R. Horta Seca, 40-1.º Tel. 2610-C.
IMPORTADORES:
Bijouterias, quinquelharias,
cutelarias, artigos de ménage, etc.
Os nossos preços são os mais baixos. Visitenos V. Ex.ª, para certificar-se!!!

TEATRO DA TRINDADE

NOTAS

sobre

a "avant-première,,

DO

"Fogo Sagrado,,

Ainda fresco de tintas, vermelho e doirado; esplendor de luzes; cortes escarlates de tapeçarias, no *foyer*; sala cheia de *smokings* e destas cabeças decorativas de mulher, que têm a languidez das begonias de estufa; corredores densos de fumo e de conversa; colunas de marmore, brancos de estatuas, mais luz, luz em fio, luz a arder, em cataractas — abriu, ontem, o teatro da Trindade.

Foi um acontecimento teatral, jornalistico, literario, nos antigos moldes da elegancia e do bom tom. A menos — o rei e a corte. A mais, o sr. Antonio Maria da Silva, á direita alta, num camarote, por detrás de uma sebe florida de meninas, todas de verde, como folhas de alface.

Alguns vultos de vulto. O sr. dr. Julio Dantas tinha um camarote, uma friza e um binoculo. No primeiro, estava o politico do Calhariz. Na friza, o cronista do *Ecos* e *Ecas*.

Logo, depois, o grande chapeu de plumas da actriz Maria Pia, gorda e doirada como uma figura de Rubens.

Como um esquilo, saltitante e vivo — Ausenda de Oliveira. Documentada de passado, Palmira Bastos. Na plateia ha senhoras que, inconvenientemente, discutem idades, como se o exemplo da mocidade eterna não estivesse naquele teatro, que, com um pouco de tinta, milhares de perolas a arder, ondas de oiro, rejuvenesceu em três escassos meses, pela mão de um massagista de genio — o José Loureiro.

Angela Pinto, na primeira fila dos *fauteils* é uma grande esquecida, uma enorme abandonada. Ninguem se lembra já, como ela chorou, naquele palco, multiplicando na sua alma a saudade da *Severa*, ensanguentando-se em soluços!...

José Ricardo, pequenino, encolhido, quasi calvo, anda a brincar com o arquinho das suas recordações. Elas são tantas! Tantas, que ele trocaria todos os cabelos por elas...

A critica varia entre o monoculo desplicente de Carlos Amaro e as lunetas argutas e investigadoras de Matos Sequeira. Jorge de Faria encharca de cultura teatral o nosso juvenil colega Felix Correia, *gamin* do integralismo. Avelino de Almeida conversa com o dr. Joaquim Manso — dois jornalistas, cujas frases cortam como espadas. Nogueira de Brito, contempla, abstracto, os dois robustos leões do pano talão. Alvaro de Lima, de mau humor, está no balcão, pensando onde há-de ir cear. José Parreira, de bigodes assanhados, lembra Clemenceau.

Jornalistas: Augusto de Castro, Luís Derouet, Acurcio Pereira, Mario Duarte, Leitão de Barros, Artur Portela, José Sarmento, Nobre Martins, Norberto Lopes, Alvaro de Andrade, Aprigio Mafra, Feliciano Santos, Mario Salgueiro, Vieira da Rosa, etc.

Plateia ilustre: Pedro Bordalo, Pereira Coelho, Julio Pires, Rogerio Peres, Orsini de Miranda, etc.

E o conferencista?

Chegou a sua vez. Melhor critico que orador, com dois botões visiveis... um deles, na lapela, submeteu-nos ás suas interessantes considerações, ajudado por numerosos apontamentos que ele tem de descolar, salivando, portuguêsmente, o dedo. José Loureiro... opereta de Offenbach... poesia de continuidade... tradições... glorias... sombras consteladas... José Loureiro... opereta de Offenbach... poesia de continuidade... tradições... glorias... senhoras consteladas...

Palmas de circunstancia. Aparecem os ultimos dos ultimos, conforme prévia declaração do esperançoso actor Santos Carvalho. A ele ninguem o apresenta, mas ele, convidado á *ultima da hora* (sic), introduz o seu colega Constantino de Carvalho, que se põe a lêr, com maviosas dicções, um extenso oficio.

Pancadas de Molière e, lentamente, sobe o pano de veludo, sobe o pano talão, e começa o espectaculo. A'manhã falará o nosso critico teatral. — *X*.

NÃO PODE SER!

A greve

TELEGRAFO-POSTAL

está dando

prejuizos irreparaveis

de milhares de contos

E não ha maneira de sairmos disto!

Já são centenas de milhares as correspondencias postais e telegraficas retidas em todo o paiz E o numero cresce enormemente todos os dias. Ou sejam milhares de contos em que o publico está sendo prejudicado, apesar de não ter nada com um conflito que criminosamente se deixou assumir o gravissimo caracter que vem tendo.

E o que se tem feito para o solucionar? Não erraremos se afirmarmos que nada.

Esta despreocupação e este desleixe perante uma questão que afecta os mais legitimos interesses do paiz, não podem passar sem o nosso mais veemente protesto.

* * *

O ministro do Comercio sr. dr. Antonio da Fonseca produziu ontem uma série de afirmações que causaram grande sensação, não so na classe telegrafo-postal, mas tambem no publico.

Interpelámos um membro do «Comité» da Resistencia:

—O que respondeu ao ministro do Comercio?

—Achamos extraordinario que ele fôsse para a Associação Comercial falar sobre o assunto — e não tivesse até hoje, directa ou indirectamente, procurado o pessoal, para a solução do assunto.

—O que ele afirmou é verdade?

—O sr. dr. Antonio da Fonseca certamente está mal informado, porquanto o que os funcionarios telegrafo-postais tem solicitado é que se lhes paguem as diferenças atrazadas que consideram em divida. Não solicitaram que as melhorias estabelecidas pela lei 1452 lhes fôssem abonadas a partir de 1 de Julho de 1922, mas sómente as diferenças desde Julho a Dezembro de 1922, a que se julgam com direito, pelas razões iniludiveis já publicadas no seu jornal.

—Mas puzeram de parte essa reclamação...

—Admira-nos bastante que o sr. ministro diga que pômos de parte essa pretenção por não ser justa, quando o fizemos apenas para não criar ao governo dificuldades para a solução do conflito...

—Disse o sr. Antonio da Fonseca que não sabia, afinal, o motivo da greve...

—Então o sr. ministro não sabe? Isto é brincadeira. Ou S. Ex.ª está sendo propositada e acintosamente mal informado, ou quere apenas deitar poeira nos olhos do publico.

—Falou nas bases...

—Ele sabe que as bases apresentadas não agradam á classe Foram forjadas, á porta fechada, por pessoas interessadas em uma organisação de serviços que os servisse pessoalmente em detrimento da corporação. Ora, tendo nós apresentado umas emendas a essas bases (emendas que representam o sentir firme da classe) muito extranamos que o sr. ministro tenha deixado arrastar-se o conflito, sem procurar solucioná-lo — e venha agora dizer que concorda e que a classe deve sabê-lo. Nós nada sabemos. Não temos o condão de adivinhar... Mais se prova ainda que tem sido mal informado.

* * *

Falamos agora sobre a base que autorisaria o Estado a modificar a organisação dos quadros:

—A classe não quere por decoro proprio, «contractados», porque eles constituem a porta aberta para a admissão de toda a casta de individuos — apaniguados politicos sem competencia profissional e literaria bastante para um cabal desempenho dos serviços. Isso constituiria a irremediavel «débacle» dos serviços telegrafo-postais. E' necessario manter a todo o custo o curso especial que habilita o pessoal, para defesa do credito dos nossos serviços. O publico seria o principal prejudicado com a continuação da admissão de pessoal maior, contractado. E' necessario zelar o bom nome profissional da corporação.

—Como se explica, porêm...

—E' realmente para admirar que seja um ministro do Estado que se oponha ao nosso ponto de vista — unico digno e que muito interessa ao publico. Não queremos cá revolucionarios civis! Até á data, não ha cá nenhum funcionario sem ser de carreira Ainda não o conseguiram — nem a classe o consentirá. Póde estar certo disso.

* * *

Já os jornais deram a noticia da convocação dos telegrafistas de campanha.

—Naturalmente, essa convocação é para assustar o pessoal... Este está trabalhando, dentro da ordem e da disciplina por que sempre pugnou.

—Fala-se numa ocupação militar...

—Vê-la-imos com desgosto, porque só o publico seria prejudicado. Teriamos os aparelhos deteriorados e a barafunda nos serviços, como em 1917 e 1920.

—Consta mais alguma coisa?

—Sabemos que se anda a arranjar apaniguados, para, no caso duma ocupação tomarem conta dos serviços. Ora o publico já sabe o que esses «patriotas» costumam fazer nessas ocasiões. E já deve estar escaldado... Só em 1917, foram violados na Central de Lisboa 700 registos. Em 1920, não tiveram conta. E o publico nunca mais recebeu o seu dinheiro...

* * *

Os telegramas urgentes relativos a doenças, mortes ou outros casos graves, são imediatamente expedidos pelo pessoal, desde que lhe seja dada essa indicação.

A eleição

do papa Pio XI

Na Sé Patriarcal, realisou-se hoje a festa comemorativa da eleição do Papa Pio XI.

Pelas 12 horas, chegou o sr. Cardeal Patriarca, que era aguardado pelo cabido e pela irmandade do Santissimo.

Em seguida subiu ao pulpito o rev. conego Anaquim vigario, geral, que prégou um sermão referente á solenidade, seguindo-se o *Te-Deum*. Oficiou o sr. Cardeal Patriarca.

A concorrencia de fieis foi bastante numerosa.

A Policia

não fará greve

E' absolutamente destituida de fundamento a noticia, que hoje veiu a publico, de que a policia e os funcionarios das repartições policiais estavam dispostas para a greve passiva, caso não fossem atendidas as suas aspirações.

Toda a corporação da policia se mantem disciplinada e aguardando, serenamente, a resolução superior sobre o projecto que lhe diz respeito, nada havendo que podesse dar lugar á referida noticia.

Pelos teatros

Alexandre de Azevedo

Alexandre de Azevedo é hoje um dos nomes que marcam na scena portugueza.

Não sabemos que mais devemos admirar nele: se o

ALEXANDRE DE AZEVEDO

seu instinto de comediante, se a correcção e o brilho com que interpreta os differentes personagens.

No «Fogo Sagrado» tem Alexandre de Azevedo um belo trabalho, digno de figurar ao lado dos que lhe têm justamente creado um logar de accentuado destaque no nosso teatro.

Julio Camara

Julio Camara, o artista unico que ha bem cinco conhecemos em Lisboa ainda no alvor da sua carreira, é hoje um cantor muito apreciado no estrangeiro. Quer em Italia, quer na Africa do Sul, onde o tenor Julio Camara esteve ultimamente, o nosso talentoso compatriota tem logrado obter os maiores applausos, sendo verdadeiramente notavel a sua participação nos grandes concertos que se deram ultimamente no Transvaal e no Cabo da Boa Esperança, cujos jornais lhe dedicam os mais elogiosas referencias.

Julio Camara, que se encontra em Lisboa, projecta, segundo os desejos que nesse sentido lhe têm sido manifestados, dar um concerto num dos teatros da capital, antes da sua partida para a America do Norte, onde vai fazer uma «tournée» artistica.

S. Carlos

A conferencia que o maestro Kay Coelho realisa sobre «O Teatro de S. Carlos e a sua acção nacional», é já no proximo sabado, ás nove horas da noite, na Associação Comercial dos Logistas de Lisboa, Avenida da Liberdade, 19, sendo a entrada publica.

Atrás do reposteiro

São seis originais portuguesas que a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro representará no «Teatro Eslava», de Madrid, no proximo mês de Março.

— Depois de alguns anos de permanencia no Brasil regressou a Lisboa a actriz Carolina Baptista, que vai reaparecer num dos teatros de Lisboa.

— Já está publicado o volume de memorias teatrais que subordinado ao titulo «Relembrando...», escreveu o distinto actor-ensaiador Pedro Cabral, que na sua longa carreira tem tido largo ensejo de apreciar diversos acontecimentos passados no mundo dos bastidores, na sua convivencia com centenas de artistas. Tem esse livro narrações interessantissimas e está profusamente illustrado.

—Deve representar-se, ainda esta semana, no teatro Politeama, a comedia em 3 actos, de J. Dicenta, filho, e A. Paso, filho, «A greve geral», traduzida por Feliciano Santos e Alberto Morais. Os papeis femininos são desempenhados pelas actrizes Maria Clementina, Constança Navarro, Antonia Mendes, Maria Lagôa, Elisa Vaz e Maria Mesquita. A acção da «Greve geral» passa-se em Madrid.

—Encontra-se melhor o illustre dramaturgo Bento Mantua, tendo entrado em franca convalescença.

—A recita de homenagem a Augusto de Lacerda realiza-se no sabado com a 15.ª representação de «O Pasteleiro de Madrigal».

—Foi um novo e completo triunfo, para a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, a representação que efectuou, no Sá da Bandeira, do Porte, com a estreia da peça «A Vinha do Senhor»

POLITEAMA HOJE
O OUTRO EU

TOSSE

CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE
DR. ANDREU DO BARCELONA
a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.
A venda as Pharmacias e Drogarias

Experimentem este producto, que, além de ser mais economico, é tambem mais eficaz do que outros similares

DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

GIMENEZ-SALINAS & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.º — LISBOA

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCHARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

BANCO COMERCIAL DE LISBOA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL Esc. 4.000.000$00

DIVIDENDO DO 2.º SEMESTRE DE 1923

Achando-se cumprido o preceituado no artigo 4.º da lei n.º 1043, está a pagamento desde o dia 4 de Fevereiro de 1924, na razão de 17 por cento, ou sejam Esc. 17 por acção, cativos de impostos.

EM LISBOA — na séde do Banco: R. do Comercio, 109.
NO PORTO — em casa dos srs. Manuel Pereira Penna & C.ª, Praça Carlos Alberto, n.º 128, 1.º

BANCO COMERCIAL DE LISBOA
Os directores
José A. de Mello Sousa
J. O Soares

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA — **RUA DO OURO, 18, 24**

PORTO — **PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

TINTURARIA PORTUGALIA

Tinge, limpa, plissa todo o vestuario

Extrae o pó, limpa e tinge: TAPETES e CARPETES,
por ma o es que sejam assim como
ESTOFOS e CORTINADOS

R. do Ouro, 234, 242, 1.º — BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56 — Alcantara
Avenida de Chelas — Chelas — Xabregas

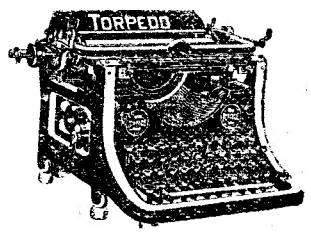
Automoveis MINERVA

em exposição e para entrega imediata no

STAND MINERVA

CASAL, LIMITADA

Rua do Comercio, 50



TORPEDO

Anão & C.ª L.da

Rua dos Fanqueiros, 376-2.º

LITOGRAFIA COSTA & VALERIO

EXECUTA TODOS OS TRABALHOS
DE CHROMO, GRAVURA E RELEVO

L. POÇO NOVO, 30

LAMPADA ELECTRICA
VISSEAUX-CERES
A MELHOR

Caminhos de Ferro do Estado

Serviço de Estudos e Construção da Rede Sul

Pelo presente anuncio se faz publico, que no dia 16 de Fevereiro de 1924, pelas 15 horas, na Sala da Direcção de Estudos e Construção, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se há-de proceder sob a presidencia do respectivo engenheiro director, ao concurso publico para a arrematação da empreitada n. 4 de execução de terraplanagens e construção de aquedutos, entre os perfis 191 e 238 do lanço de Serpa-Brinches a Serpa, na linha do Guadiana.

Base de licitação..... 125:415$00
Deposito provisorio..... 3:140$00

Os depositos provisorios deverão ser efectuados em qualquer das Tesourarias destes Caminhos de Ferro, do Minho e Douro e do Sul e Sueste, até ás 14 horas do dia anterior ao do concurso.

O programa do concurso e caderno de encargos, estão patentes na Secretaria do Serviço de Estudos e Construção da Rede Sul, com sede no edificio da Direcção acima citada e na sede da Secção de Construção na Vila de Serpa, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 11 ás 17 horas.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1924.

O Engenheiro-Chefe do Serviço de Estudos e Construção da Rede Sul
(a) *Carvalho*

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

COMPANHIA DAS LEZIRIAS DO TEJO E SADO

Venda de propriedades em Benavente e Salvaterra

Faz-se publico que na segunda-feira, 11 do corrente mez de Fevereiro, pelas 14 horas, na séde desta Companhia, rua Nova do Almada, 53, 1.º se procederá á venda em hasta publica, se o preço convier, das propriedades em seguida mencionadas:

Campo dos Freires, compreendendo parte d'Alcoelha.
Paúl da Amieira.
Vasa Covas.
Parejas.

As condições que regem a praça estão patentes no local acima indicado e nas administrações em Vila Franca de Xira, Samora Correia, Azambuja e Golegã.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1924.

Pela Companhia das Lezirias do Tejo e Sado

(a) B. C. Cincinnato da Costa.
(a) Madail Lopes Monteiro.
(a) Emilio Infante da Camara Junior

GARAGE CONDE BARAO

DFS

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5450
Telegrafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Fornecimento de 200 toneladas de oleo mineral escuro

No dia 11 de fevereiro, pelas 16 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a comissão executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 200 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação de locomotivas, carruagens e wagons.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens Geraes da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia), todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 26 de janeiro de 1924.

(a) *Ferreira de Mesquita.*

Dr. Amandio Pinto
Cirurgia geral—Doenças das senhoras
Avenida da Liberdade, 134
Telefone N. 4712 Das 4 ás 6

ESTRANGEIRO

Salão de Antiguidades, L.da
Moveis e adornos mobiliarios
Rua de D. Pedro V, 37
Largo Trindade Coelho, 6-1.º
Telefone N. 4245

NOVAS DE LONDRES

Contra os navios mercantes alemães VAI INICIAR-SE "boycottage?,,

LONDRES, 6

Os navios alemães não poderão ser carregados ou descarregados em portos ingleses porque a União Nacional dos marinheiros e fogueiros assim o resolveu porque as negociações entre a União dos trabalhadores dos Transportes alemães e dos armadores alemães não chegaram á conclusão satisfatoria. Os maritimos alemães pediam salarios identicos aos dos seus camaradas ingleses.

Espera-se para breve o reatamento das negociações.—(R.)

Será a 16

a chamada greve nacional?

LONERES, 6

Realizou-se ontem uma reunião de representantes dos patrões dos trabalhadores das docas, tendo por fim procurar evitar a anunciada greve nacional proclamada para o dia 16 do corrente, no caso de falharem as negociações com os sindicatos operarios que pedem um aumento de salario de 2 por cento diarios. Depois de duas horas de reunião, a conferencia adiou os seus trabalhos para a proxima segunda-feira.—(L.)

Londres

e os seus protectorados

LONDRES, 6

Comunicam de Delhi que a conferencia dos administradores indigenas swarajists e não swarajists aprovou uma moção pedindo ao governo britanico que estabeleça imediatamente a responsabilidade pessoal dos governantes pelos maus actos que praticarem.—(L.)

Rykoff

encontra-se ainda doente

LONDRES, 6

Dizem de Moscou que Rykoff está sofrendo duma doença de estomago, tendo de guardar o leito durante algumas semanas, antes de assumir os seus deveres de Presidente do Conselho dos Comissarios do Povo.—(L.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Duas cartas SENSACIONAIS trocadas entre Macdonald e Poincaré

Não podem ficar sem registo para a documentação da hora internacional que passa, e cujas consequencias dificilmente se prevêm, estas duas cartas trocadas entre os dois primeiros ministros da França e da Inglaterra, por ocasião da subida dos trabalhistas ao poder:

Londres, 26 de Janeiro de 1924.—De M. Ramsay Macdonald, primeiro ministro da Grã-Bretanha, a M. Poincaré, presidente do Conselho e ministro dos Negocios Estrangeiros.—Meu caro primeiro ministro: Os nossos dois paises têm vivido lado a lado tais tempos de provação, têm feito juntos tais sacrificios por uma causa comum, que eu, ao tomar posse do meu cargo, julgo preciso dirigir-lhe uma carta pessoal, não só para o informar da mudança de ministerio, mas ainda para lhe enviar os meus cumprimentos e as minhas homenagens.

E' para mim penosa a circunstancia de encontrar em suspenso tantas questões que causam cuidados e preocupeções; mas asseguro-lhe que será minha tarefa de todos os dias contribuir para que elas se solucionem em nosso beneficio mutuo. Vós tendes a vossa opinião publica e eu tenho a minha. Vós tendes interesses nacionais a salvaguar e eu tenho os meus. No entanto, por muito que, á primeira vista, uma e outras possam estar em conflito, estou certo de que, mercê dum esforço vigoroso de boa vontade, esses conflitos poderão tambem ser regularisados, encontrando-se meios politicos que permitam á França e á Grã-Bretanha manter uma cordeal cooperação.

Nós podemos ser francos sem hostilidade, e podemos defender sem inimisades os interesses dos nossos paises.

E assim, a *entente* tornar-se-há mais do que uma coisa nominal, e a França e a Inglaterra poderão marchar juntas para o estabelecimento da paz e da segurança da Europa.

Peço-lhe que aceite os meus cumprimentos, e, com eles, os meus sentimentos de respeito pessoal, crendo-me seu obediente servidor—*Ramsay Macdonald.*

PARIS, 28 de janeiro de 1924—De M. Poincaré, presidente do Conselho e ministro dos Negocios Estrangeiros, a M. Ramsay Macdonald, primeiro ministro da Gran-Bretanha.—Meu caro primeiro ministro: Sensibilisou-me extremamente a amavel carta que V. me dirigiu para me anunciar que tinha tomado posse das suas altas funções e para me apresentar pessoalmente as suas homenagens. Desejo de todo o meu coração que o sucesso corôe os seus esforços para o maior bem da sua patria. Os laços que a ligam á minha foram estreitados, como V. recorda, em tempos de provação e de sacrificios comuns. Daí, lamentar eu, tanto como V., que entre os nossos dois paises existam ainda questões importantes para regularisar. Como V., farei tudo quanto possa para as solucionar, de acordo mutuo e em beneficio mutuo tambem. Se considerarmos que ambos temos a nossa opinião publica e ambos temos interesses nacionais a defender, eu confio em que, aplicando cada um de nós, á regularisação dos problemas que se nos puzerem a acção forte e a boa vontade de que falaes, chegaremos a soluções susceptiveis de manter entre a Grã-Bretanha e a França aquela politica de cooperação que é tão necessaria aos nossos dois paises como á tranquilidade do mundo.

A minha franqueza respondera sempre á sua, e se, na defesa dos interesses franceses eu tiver que empregar o mesmo fervor que V. na defesa dos interesses britanicos, nada alterará jámais, creia-o, a cordealidade dos meus profundos sentimentos. D'este modo, é impossivel que nós não tornemos efectiva a «Entente» e não consigamos que ela dê os fructos que pode e deve dar.

Aceite, meu caro primeiro ministro, os meus dedicados sentimentos.—*R. Poincaré.*

Emquanto estas cartas se trocavam entre Londres e Paris, os boateiros da politica internacional iam aventando que as relações franco britanicos se tinham agravado perigosissimamente, a pontos de estar iminente um novo, e desta feita, arrazador conflito.

Vá lá a gente fiar-se no «on dit» dos alviçareiros...

Verdade seja que os protestos de cordeal amisade dos dois primeiros ministros tambem podem ter tanto de sinceros como as intrigas dos que vivem das perturbações e dos conflitos... Mas, emfim, são, ao menos, dois documentos que se arquivam para processo futuro.

Carteiras, malas, pastas e mais artigos de couro. Bastos Silva, Lda., Rua de S. Nicolau, 81 (esquina Arco Bandeira).

NOVAS DA RUSSIA

Contra o governo bolchevista prepara-se UM MOVIMENTO operario?

RIGA, 6

As divisões do exercito vermelho, compostas unica e exclusivamente de russos, estão preparando um movimento ofensivo contra o governo comunista de Moscow.

Essas divisões estão escalonadas em pontos estrategicos ao sul de Moscow, dispostas a atacar a cidade nos começos de abril, quando terminar o desgelo.

O plano desta ofensiva é conhecido pelo governo bolchevista, que está chamando rapidamente divisões tartaras e mongoes do exercito vermelho para defender Moscow.—(R.)

O novo chefe

do Conselho Nacional Economico

REVAL, 6

Dzerjinski, chefe supremo da Tcheca, foi nomeado chefe do Conselho Nacional Economico. Essa nomeação fez boa impressão porque Dzerjinské é conhecido por todos como um homem honesto, trabalhador e um velho revolucionario em quem todos se podem fiar e que, embora não tenha grandes capacidades, se esforçará por seguir o programa de Lenine.

Foi ele que transformou a policia politica num organismo tão forte e que manteve durante dois anos e meio uma vigilancia tão aturada que impediu qualquer eclosão de movimentos revolucionarios. Foi Dzerjinski tambem quem reorganisou os caminhos de ferro, conseguindo extinguir o seu «deficit», tendo-se declarado em luta com o «trust» metalurgico do Estado.—(R.)

A Belgica

vai reconhecer os «soviets»?

BRUXELAS, 6

O governo belga, seguindo o exemplo do governo inglês, está na disposição de reconhecer o governo dos «soviets». Comtudo, nos meios bem informados desmente-se esta noticia.

A Belgica estaria disposta a entrar em acordos comerciaes, mas os technicos belgas, que conhecem o estado dos negocios na Russia, opinam que não se deve concluir qualquer acordo definitivo, porque o governo russo não está ainda disposto a entregar as propriedades expropriadas ás companhias e aos cidadãos belgas, nem a pagar qualquer indemnisação.—(R.)

MOBILIAS ao alcance de todos

Vendem-se a prestações, construção forte, por preços em concorrencia, podendo o cliente angariar novos compradores, dentro do praso do seu contracto, usufruindo 10 % de comissão, o que o beneficiará até mesmo a ficar com a sua mobilia de graça. As mobilias a prestações sofrem só 12 % de aumento ao ano.

Rua Martens Ferrão, 20
Av. Fontes Pereira de Mello, 7

FANNY
A mais antiga fabrica de COROAS e FLORES artificiais
9, PRAÇA RESTAURADORES, 71—Telef. N. 3861

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

VISITEM o Deposito da Covilhã VENDE
Fazendas de lã para: fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, directamente da fabrica ao publico por menos 30 a 40 por cento
ASTRAKANS
Lãs em fio branco e côr para malhas, por preços da fabrica
Tem alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela com grande economia de preços
ROCIO, 93-2.º ANDAR
(esquina da Rua do Amparo) não tem lojas
Ascensor Telefone 4670-N.
FILIAL NO PORTO
Rua de Santa Catarina, 299

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 120

1.000.000$00
Já estão á venda na antiga casa D. E. Gouveia & Silva sucessor Manuel Alves da Silva Neves. Preço por bilhete 310$00. Para a lotaria de 18 de Julho. Lotaria do Santo Antonio

Entero colite crónica—Seu tratamento ESTORIL-TERMAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	1 31/128	1 11/16
£/Paris	1$52	1$53
£/Madrid	4$18	4$22
£/New-York	32$15	33$03

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Holanda	=	=
£/Suiça	5$61,5	5$66,4
£/Brasil	3$88	3$83
Libra esterlina	156$00	160$00

AS ESQUERDAS POLITICAS

A FALENCIA DOS velhos partidos é proclamada pelo sr. dr. Vieira da Rocha

Estamos no escritório do professor sr. dr. Albino Vieira da Rocha, uma das figuras mais categorisadas do P. R. R.:

—O que me diz da forma como decorreu o congresso do seu partido?

—Com entusiasmo, com disciplina e com grande respeito pela integridade da opinião e da consciencia de cada um, e animado de uma grande fé de melhores dias para a Republica e para a Patria.

—Houve independencia de ideias?

—E altivez de caracter, e só nesta qualidade de independencia e nobreza mental reside o verdadeiro espirito do cidadão republicano.

—Mas nos outros congressos...

—Eu tenho visto, com dôr, que a massa geral dos filiados se deixa dominar pelas opiniões de uma meia duzia de audazes quando não é, por vezes, apenas pelo gesto despotico de um chefe. No congresso do P. R. R. não sucedeu nada disso.

—O partido saiu fortalecido do congresso?

—Principalmente a disciplina do partido saiu grandemente fortalecida, porque a ordem não é constituida pela sujeição ilusoria de um rebanho de servos que na sombra maquinam conspirações contra os chefes que os vergastam.

—Mas...

—O congresso do P. R. P., foi um triunfo para a idéia republicana, porque foi a afirmação de que não mais voltarão a Portugal os tempos sombrios em que a liberdade na Republica foi uma cinica mentira.

—Fala-se num novo congresso extraordinario para eleger novo directorio?

—Não sei se esse boato tem qualquer consistencia.

Mas a qualquer grupo de correligionarios desde que satisfaça as prescrições da lei organica do partido é licito promover a reunião de um congresso extraordinario para qualquer fim que entenda conveniente.

—Parece que discordam da eleição de alguns membros do directorio?

—Podem trabalhar para fazer eleger um novo directorio ou substituir qualquer dos seus membros que por quaisquer motivos não seja do seu agrado.

— Os partidos da Republica...

— Os partidos da Republica ou os partidos tradicionais da Republica, estão falidos e desagregados.

— Mas ultimamente têm-se feito novas combinações entre republicanos para se fortalecerem...

— Essas combinações saidas da falencia desses partidos são meramente artificiais e em parte realizadas por motivo de ordem afectiva. Actualmente existe apenas um partido dentro da Republica: é o P. R. R.

Uma pausa, para acender um cigarro.

— Os sentimentos republicanos adormecidos ou adulterados por uma vergonhosa politica de interesses começam a despertar e a exigir que se acabe de vez com esta politica republicana que tem sido um autentico balcão de negocios, á sombra do qual muitos renegados que eram pobres como Job, são hoje ricos como Cresus.

— Quando é governo o P. R. R.?

— Ainda este ano, sob pena da Republica se afundar num lodaçal de venalidade e de crime. Só o partido radical pode realizar a verdadeira aspiração nacional de correr a azorrague os republicanos que no atrio do templo vendem aos argentarios as suas influencias politicas.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A POLITICA DA TARDE

As negociações SECRETAS entre democraticos e nacionalistas

A situação politica é gravissima. No que vamos escrever, não queira o leitor pôr quaisquer propositos de «blague». São coisas sérias e dignas de ser ponderadas.

O governo Alvaro de Castro está irremediavelmente perdido. O seu celebre pedido de autorisação para suspender as leis votadas no Parlamento que acarretem aumento de despesas, dividiu profundamente a maioria democratica. Teem-se feito as mais aturadas diligencias para estabelecer uma unidade de vistas. Tudo inutil. Ha um numeroso grupo que apenas vê na autorisação o que ela realmente contém: a ditadura, sem nobreza e sem coragem. E a publicação dos recentes decretos em que o sr. Alvaro de Castro procura tornar lei, o que as Camaras ainda não apreciaram, tornou não só absolutamente irremediavel a situação do governo, como agregou aos democraticos oposicionistas elementos cuja atitude até então fôra indecisa.

Quizeramos ouvir alguem que nos balisasse o pensamento da extrema esquerda democratica. Falou-nos o sr. Sá Pereira:

—O que o sr. Alvaro de Castro publicou, não tem fundamento legal. Eu, não compreendo...

E logo após:

—E' tal o vicio de fazer «blague» com coisas sérias, que ninguem aprecia em toda a sua extensão a gravidade da situação que se está preparando... A dificuldade dos democraticos, neste momento, é a maneira de fazer cair o sr. Alvaro de Castro. E' para ele dificil levantar o caso da publicação no «Diario do Governo», em franca ditadura, dos decretos referidos. Tambem não pódem passar por cima dele, derrubando o ministerio ao discutir-se o pedido de autorisação — que é igualmente inconstitucional — porque isso representaria, implicitamente, o reconhecimento do seu fundamento legal.

* * *

Cairá o sr. dr. Alvaro de Castro dentro de alguns dias. Do recente aumento de circulação fiduciaria, pouco deve restar nos cofres do Estado. O futuro governo, terá de fazer um novo aumento que, segundo calculos modestos, nunca será inferior a 200.000 contos. Haverá, logo, a inevitavel repercursão cambial e a alta no preço da vida.

Quem, nestas condições, tem coragem para tomar conta do Terreiro do Paço?

* * *

Não falta. Ha, até, em excesso. Sabemos, de fonte que reputamos segura, existirem negociações entre elementos nacionalistas e democraticos, para um governo de concentração com elementos do grupo «Acção Nacional».

Essas negociações parece terem-se travado entre o grupo unionista e o grupo do sr. Antonio Maria da Silva.

Quem chefiaria tal governo?

Garantimos que ainda se pensa no sr. dr. Afonso Costa. E pensa-se baseados na declaração por este feita, quando da sua ultima estada em Lisboa, de que não se importaria em assumir a presidencia de um ministerio, desde que todos os partidos nisso estivessem de acordo.

Ora esse acordo não póde existir. A realisar-se os desejos de alguns nacionalistas e alguns democraticos, teriamos uma nova série de scisões O sr. Cunha Leal e os seus amigos ignoram tudo e ha outros elementos nacionalistas que tambem não aceitam a ditadura tacitamente consentida pelo Parlamento, que o sr. dr. Afonso Costa deseja.

Julgamos esta hipotese, muito dificil de realisar-se.

* * *

Parece, porêm, que o sr. Teixeira Gomes, ante o movimento de reacção contra o actual estado de coisas, que p'raí se esboça, entende conveniente a constituição de um governo «forte», que podesse aguentar o choque. Na impossibilidade de uma solução Afonso Costa, inclinar-se-ia para o sr. Norton de Matos.

Mas consta que o Alto Comissario em Angola teria manifestado a alguns amigos que, emquanto não se realisasse a interpelação do sr. Cunha Leal sobre a sua administração, por naturais melindres não poderia aceitar tal encargo.

E, dentro do campo politico legal, nenhuma outra hipotese se descobre.

* * *

E na politica ilegal?

Assegura-se a existencia de um movimento revolucionario conservador, prestes a esplodir.

Esse movimento conta-nos contar com numerosos elementos entre a oficialidade do Exercito.

Assegura-se, ainda, a existencia de um outro movimento, de caracter radical, que, segundo o boato, dispõe de numerosissimos ofeciais inferiores e outros elmentos de reconhecido valor revolucionario.

* * *

Como se uma extranha fatalidade pesasse sobre os destinos do paiz, caminha-se para uma situação catastrofica, apavorante.

Ha pouco ainda, dizia-nos um parlamentar democratico:

—E não vemos possibilidade de evitar os acontecimentos na sua inexoravel marcha! E debatemo-nos entre principios que consideramos basilares e manejos subterraneos, absolutamente luminosos, que terão como unica e tremenda consequencia a derrocada disto tudo!

O MONUMENTO aos mortos da guerra em Africa

Foi determinado que a banda do corpo de marinheiros e uma força composta de aspirantes de marinha, compareça no dia 9 do corrente na Sociedade de Geografia, a fim de fazer a guarda de honra, por ocasião da sessão solene para a entrega das primeiras pedras para o monumento a erigir em Africa aos mortos da grande guerra.

A TARDE PARLAMENTAR

O CONFLITO DOS telegrafo-postais foi apreciado pelo ministro do Comercio

A sessão abre já proximo das 16 horas, com regular concorrencia de deputados e uma desusada afluencia de espectadores nas galerias.

Inicia os trabalhos o sr. ministro da Guerra, mandando para a mesa uma longa proposta de lei em que o governo pede autorisação para proceder á reorganisação geral do exercito em bases modernas, reduzindo ao minimo os quadros permanentes em tempo de paz.

A execução das disposições que se contiverem nos diplomas de reorganisação será levada a efeito sucessivamente, á medida que as disponibilidades do material e os recursos financeiros do Estado o forem permitindo.

* * *

Como não tenha chegado ainda o sr. presidente do ministerio, o sr. Antonio da Fonseca, que é o unico ministro civil que está presente, sofre o primeiro embate da minoria monarquica sobre as discutidas autorizações parlamentares.

Em resposta ao sr. Carvalho da Silva, garante que o governo póde deixar de cumprir resoluções parlamentares que tragam consigo aumento de despesa e para as quais não se criem as respectivas receitas.

Fala-se, em aparte, da viagem presidencial ao Porto e o sr. ministro do Comercio afirma que D. Carlos gastava muito mais com as suas viagens de recreio.

Apartes da bancada monarquica.

— O governo já não tem concerto:

— Isto é uma republica de «lords»!

Ha um esboço de agitação. O sr. Carvalho da Silva berra, a plenos pulmões, que a Republica está perdida.

A maioria não deixa ouvir os apartes dos monarquicos.

O sr. ministro do Comercio mal se faz ouvir, apesar de falar com uma grande energia.

Alguns minutos depois, volta a reinar a paz e a concordia no hemiciclo parlamentar.

* * *

O sr. ministro do Comercio aproveita a oportunidade para esclarecer a Camara sobre a greve passiva dos Correios e Telegrafos.

Declara que todas ou quasi todas as reclamações dos telegrafo-postais serão atendidas, logo que o Parlamento aprove uma proposta de lei que lhes diz respeito e que tem já o parecer favoravel da comissão de finanças.

Acrescenta que apesar de toda a boa vontade manifestada pelo governo em estudar e atender as reclamações que lhe pareceram justas, a classe telegrafo-postal lançou-se num movimento inexplicavel—visto não se saber *contra quem é* e *porque é*—que está causando graves prejuizos á economia nacional e, duma forma geral, aos interesses publicos e privados.

Está, no entanto, informado de que a situação tem melhorado consideravelmente, estando já a caminho da normalidade a expedição de telegramas e devendo ficar todos os serviços normalisados dentro de breves dias.

* * *

A's 17 horas, está no uso da palavra o sr. Cunha Leal, que fala sobre o projecto de amnistia, reprovando-o inteiramente.

Afirma, com energia, que a aprovação desse projecto é um incitamento á desordem e ao crime.

Sabe que neste momento se conspira e declara que uma votação favoravel da camara sobre a amnistia não é mais do que um estimulo para os perturbadores da ordem publica.

A sessão prossegue com o mesmo debate.

Navio escola «Berlim»

O governo alemão participou ao nosso governo, que o navio escola da marinha de guerra alemã «Berlim», em viagem de instrução, que deveria ter chegado a 29 de Janeiro ultimo a Ponta Delgada, permanecerá ali até hoje, fazendo depois escala pelo porto do Funchal de 26 do corrente a 7 de Março proximo.